

**design editorial, interdisciplinaridade e futuro:
como o conhecimento viaja visualmente?**

**editorial design, interdisciplinarity, and the future:
how does knowledge travel visually?**

María Mercedes Moreno Loor

Designer multimídia e Diretora de Arte

Historia y Vida

Cuenca, EC

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6648-1198>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18854156>

Resumo: Este ensaio analisa o papel do design editorial como dispositivo de preservação, mediação e transmissão da memória cultural, tomando como eixo conceitual uma metáfora náutica. Argumenta-se que os suportes do conhecimento — entendidos como “embarcações” — não são neutros, mas historicamente situados, condicionados por transformações tecnológicas e culturais. A partir do estudo de caso do resgate do acervo da editora *Historia y Vida*, discutem-se os desafios contemporâneos da obsolescência tecnológica, da legibilidade digital e da emergência de formatos interativos. Frente ao avanço da inteligência artificial, defende-se a centralidade da experiência corpórea e sensorial como fundamento de uma identidade visual autêntica e culturalmente situada.

Palavras-chave: (1) Design editorial; (2) Interdisciplinaridade; (3) memória cultural; (3) Obsolescência tecnologia; (4) Legibilidade digital; (5) Historia y Vida.

Abstract: This essay examines the role of editorial design as a device for the preservation, mediation, and transmission of cultural memory, using a nautical metaphor as its conceptual framework. It argues that the supports of knowledge —understood as “vessels”— are not neutral, but historically situated and shaped by technological and cultural transformations. Based on the case study of the recovery of the documentary archive of the publishing house *Historia y Vida*, the essay discusses contemporary challenges related to technological obsolescence, digital legibility, and the emergence of interactive formats. In the face of advances in artificial intelligence, it defends the centrality of embodied and sensory experience as the foundation of an authentic and culturally situated visual identity.

Keywords: (1) Editorial design; (2) Interdisciplinarity; (3) Cultural memory; (4) Technological obsolescence; (5) Digital legibility; (6) *Historia y Vida*.

Introdução:

O design editorial como embarcação do conhecimento

O design editorial não deve ser compreendido como mera camada estética ou embalagem funcional do conteúdo textual. Trata-se de um sistema de mediação que estrutura a forma pela qual o conhecimento circula, se preserva e é interpretado. Neste sentido, o visual atua como veículo — como embarcação — que transporta fragmentos da cultura imaterial através do tempo.

Ao mobilizar a metáfora náutica, propõe-se compreender os diferentes suportes históricos do conhecimento como embarcações sucessivas. Do “barco de papel” aos formatos digitais responsivos, cada suporte constitui não apenas um meio técnico, mas uma inscrição cultural que expressa identidade, contexto histórico e relações de poder.

Assim como canoas de *totorá*, *pangas*, caravelas, galeões ou iates de alta propulsão respondem a condições específicas de navegação, também os livros impressos, os *PDFs*, os *ePubs* e os *smart books* correspondem a determinadas configurações tecnológicas e epistemológicas. Atualmente, poderíamos afirmar que ingressamos em uma etapa comparável a um hidroavião que, após atravessar a atmosfera, retorna à água: um suporte híbrido, capaz de operar em múltiplos ambientes.

Diante dessa dinâmica, coloca-se uma questão central: qual é a responsabilidade do designer na manutenção dessas embarcações? Se os suportes se tornam obsoletos, o conhecimento que transportam corre o risco de naufragar. A preservação dos arquivos não é apenas uma tarefa técnica, mas ética.

O contêiner como narrativa identitária

O *design* editorial, enquanto prática cultural, inscreve marcas de seu tempo. Cada projeto gráfico materializa escolhas tipográficas, cromáticas e compositivas que expressam uma identidade visual situada historicamente e socialmente.

Figura 1 — Capas dos livros publicados no final dos anos 1990



Fonte: A autora, 1998-1999.

A colaboração interdisciplinar com historiadores e antropólogos — e com outras formas de produção de saberes — amplia o campo perceptivo do *designer*. Esse diálogo permite a leitura de vestígios materiais como portadores de significado cultural: a mancha de gordura em uma receita culinária antiga, a dobra apressada de uma página, os cortes levemente imprecisos de uma cartolina do século XVIII atribuída a Juan Tafalla. Esses elementos não constituem ruídos, mas indícios que ampliam a compreensão do contexto de produção.

Nesse sentido, o *contêiner* — o livro enquanto objeto — não apenas transporta conteúdo, mas narra uma identidade. O suporte é, simultaneamente, forma e memória.

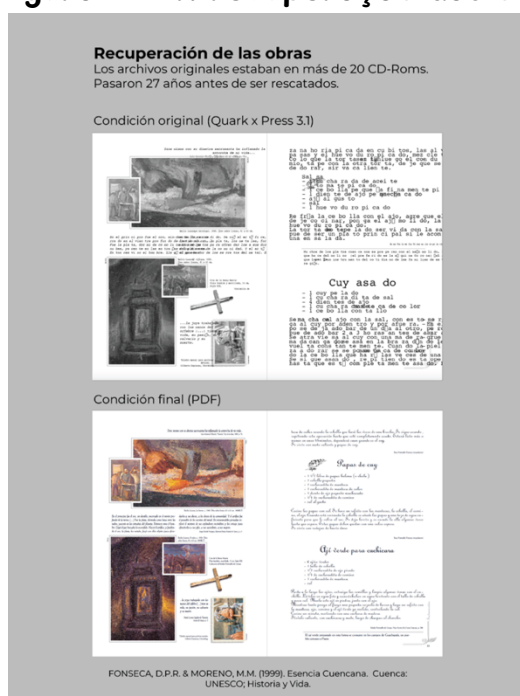
Um estudo de caso:

A recuperação das obras equatorianas da editora *Historia y Vida*

Em meados de 2025, foi iniciado um processo sistemático de recuperação dos cinco livros que compõem o conjunto documental da editora *Historia y Vida*, ameaçados pela obsolescência tecnológica após quase três décadas.

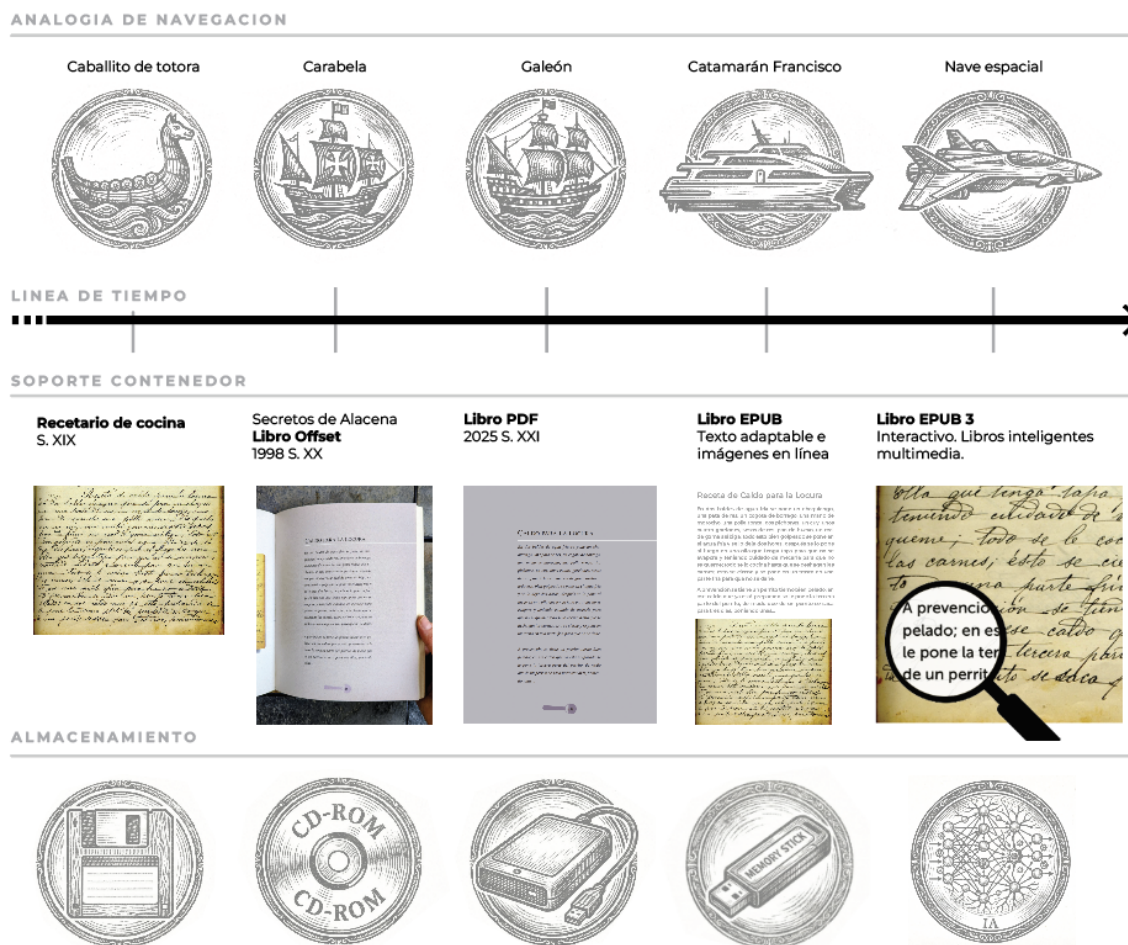
O trabalho envolveu a recuperação de arquivos armazenados em CDs, a aquisição de leitores de *hardware* descontinuados, a reinstalação de *softwares* antigos, a conversão de formatos e a restauração de páginas comprometidas. Esse processo revelou camadas históricas do próprio campo do *design* editorial, incluindo disputas entre plataformas (como *Quark* e *InDesign*) e limitações técnicas da época.

Figura 2 — A recuperação das obras



Fonte: A autora, 2025.

Figura 4 – Uma analogia náutica para representar os saltos tecnológicos



FONSECA, D.P.R.; VON BUCHWALD, P. & MORENO, M.M. (1998). *Secretos de Alacena*. Quito: Museo de la Ciudad; Fundación El Comercio; Edi Ecuatorial; Historia y Vida. | Nota: La época de las embarcaciones y de los tipos de almacenamiento no corresponden a los tiempos de los soportes contenedores. Su fin es didáctico en lugar de histórico. | Diseño de infografía: Ma. Mercedes Moreno, Historia y Vida, 2026.

Fonte: A autora, 2026.

A mudança de suporte não é apenas técnica, mas cultural. O meio condiciona a forma de leitura e, consequentemente, a interpretação do conteúdo.

Inteligência artificial e a centralidade da experiência corpórea

A incorporação de tecnologias baseadas em inteligência artificial no campo editorial redefine as possibilidades de interação com o leitor. Formatos como *smart books* e *ePubs 3* permitem integração multimídia, interatividade e adaptação responsiva às necessidades do usuário.

Entretanto, diante da automatização crescente, torna-se fundamental reafirmar a experiência humana como eixo estruturante do *design*. A vivência sensorial e corpórea constitui um território de autenticidade cultural que não pode ser integralmente replicado por algoritmos.

Retomar o corpo como fonte de criação implica revalorizar os cinco sentidos como mediadores da identidade visual. Essa ancoragem sensorial pode funcionar como contrapeso à padronização algorítmica.

Figura 5 – Mudança e coexistência das camadas estéticas

Cambio y coexistencia de capas estéticas en el tiempo

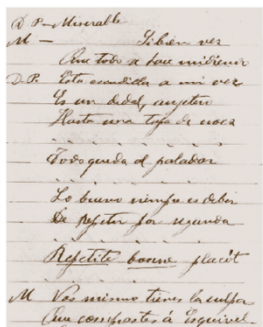
Un caso editorial y uno arquitectónico

DISEÑO EDITORIAL

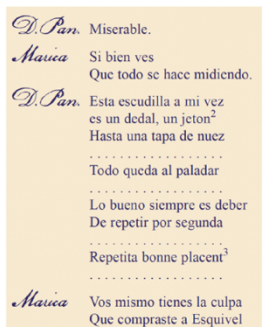
Obra teatral del siglo XIX: **Buen Pago a los acreedores**, 2018, p.21



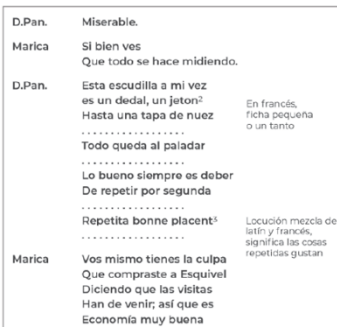
Portada del libro impreso



Manuscrito original
Caligrafía sobre papel



Offset y PDF
Libro impreso y PDF



EPUB
Libro digital texto fluido

LINEA DE TIEMPO



DISEÑO ARQUITECTÓNICO

Vestigios arqueológicos de **Todos los Santos**, Museo de sitio "Manuel Agustín Landívar" Cuenca EC.



Conjunto del Museo de sitio



Estética cañari
Muro Cañari



Estética inca
Muro Incásico con nichos



Estética española
Molinos de Martín Merchán

ASTUDILLO LOOR, L. & MORENO, M.M. (2018). *Buen Pago a los Acreedores*. Cuenca: Museo de los Metales; Casa Museo María Astudillo Montesinos; Historia y Vida. | VIAJANDOX <https://ec.viajandox.com/cuenca/ruinas-de-todos-los-santos-A2716ida>; CCE Azuay. | Diseño de infografía: Ma. Mercedes Moreno, 2026.

Fonte: A autora, 2026.

Considerações finais:

Liderança, cooperação e novas expedições

O cenário contemporâneo exige lideranças capazes de compreender a importância da pesquisa, da abertura ao novo e da adequação das infraestruturas institucionais — os “portos” — para o envio e recebimento de novas embarcações tecnológicas.

O design editorial encontra-se em uma terceira camada histórica, caracterizada por suportes multimídia, interativos e potencialmente

mediados por agentes de IA. A travessia exige cooperação interdisciplinar, integração tecnológica e sensibilidade cultural.

Que não nos falte coragem para organizar expedições que resgatem o passado, interpretem o presente e preparem o futuro. Se as embarcações mudam, permanece a responsabilidade de manter o conhecimento em navegação.

Referências

ASTUDILLO LOOR, L. (ed.) (2006). *Cien Años de Amor a la Vida: María Astudillo Loor*. Cuenca: Museo de los Metales; Historia y Vida.

ASTUDILLO LOOR, L. & MORENO, M.M. (2018). *Buen Pago a los Acreedores*. Cuenca: Museo de los Metales; Casa Museo María Astudillo Montesinos; Historia y Vida; CCE Azuay.

FONSECA, D.P.R ; VON BUCHWALD, P. & MORENO, M.M. (1998). *Secretos de Alacena*. Quito: Museo de la Ciudad; Fundación El Comercio; Edi Ecuatorial; Historia y Vida.

FONSECA, D.P.R. & MORENO, M.M. (1999). *Esencia Cuencana*. Cuenca: UNESCO; Historia y Vida.

Sobre a autora

María Mercedes Moreno Loop é equatoriana, designer multimídia, pesquisadora em neurociência e facilitadora de movimento baseado em música. Cofundadora do selo editorial brasileiro *Historia y Vida*. Seu trabalho interdisciplinar articula o design com a neuropsicologia, a psicogerontologia e a Biodanza Clínica para Parkinson, campo de pesquisa no qual é pioneira na América Latina. Dirigiu projetos informáticos, de montagem de exposições em museus e iniciativas de desenvolvimento editorial. Recebeu o Primeiro Prêmio na categoria de livros na 3ª Bienal de Design Gráfico do Equador com o livro *Da cozinha de... Manabí*. É autora do best-seller de divulgação visual científica *A Dança da Música para Abraçar a Vida*.